



CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

06

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EAD

Professores, Tutores e Alunos
de Educação a Distância

Artemilson Alves de Lima



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



**Você verá
por aqui...**

Até aqui, estudamos aspectos que se referem a conceitos e estruturas básicas da Educação a Distância. Nesta aula, você vai aprender sobre um dos aspectos mais importantes em um curso a distância: o papel de professores, tutores e alunos. Como você é um aluno de um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, esta aula será de grande ajuda para que você possa situar-se como um participante de um processo que exigirá, tanto do professor e dos tutores quanto dos alunos, algumas responsabilidades e atribuições que, apesar de serem exigências também no ensino presencial, adquirem nova configuração no Ensino a Distância.

Iniciaremos nossa sexta aula, convidando você para relembrar o que estudamos na aula 2, sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação, lembra? Pois bem... Quando essas tecnologias foram sendo incorporadas pela escola, começaram a promover uma mudança nas relações entre alunos e professores, que passaram a assumir papéis diferentes do que vinham tendo até então.

- Identificar os novos papéis dos professores de Educação a Distância.
- Compreender o papel e a importância dos tutores presenciais e à distância.
- Identificar as posturas necessárias para o aluno de educação a distância.

Objetivo



Uma nova maneira de ensinar e aprender

Como vimos na aula 2, a utilização das novas ferramentas de informação e comunicação requerem um papel diferenciado de professores e alunos na Educação presencial, elas também têm uma importância fundamental em relação à Educação a Distância. Vejamos quais são:

O novo professor

Tradicionalmente, o papel de um professor na educação presencial foi sempre o de uma figura que transmitia conhecimentos aos alunos. Esse conhecimento, que normalmente era de domínio exclusivo do professor, estava sistematizado e organizado em manuais, aos quais somente o professor tinha acesso. O papel do professor era “traduzir” esse conhecimento para uma linguagem acessível ao aluno, que era um mero depositário desse saber.

Como já vimos na aula 2, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, principalmente, depois da Internet, esse conhecimento sistematizado, que tinha um caráter estático, passou à condição de fluxo dinâmico e exigiu mudanças na postura dos sujeitos que lidam cotidianamente com ele. Entre esses sujeitos, está o professor.

Agora, diante dessa nova configuração, em que o acesso ao conhecimento é cada vez mais democratizado, o professor necessita assumir novos papéis.

Moran (2006) assinala que o papel fundamental desse novo professor é o de orientador/mediador: orientador/mediador intelectual; orientador/mediador emocional; orientador/mediador gerencial e comunicacional e orientador/mediador ético.

Essas novas atribuições conferidas ao professor independem do seu espaço de atuação, se presencial ou a distância. No que diz respeito à Educação a Distância, a necessidade do professor assumir essas novas responsabilidades, aumenta significativamente.

O professor/orientador/mediador na EaD

Vamos fazer uma aplicação desses princípios ao professor que atua na Educação a Distância?

- *O orientador/mediador intelectual* – é aquele que usa os meios tecnológicos disponíveis para ajudar na escolha das informações mais importantes para o aluno; que procura adaptar essas informações aos seus contextos de vida e ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo e a integrá-lo em novas sínteses.
- *Orientador/mediador emocional* – mesmo a distância, o professor tem de motivar, estimular, incentivar e organizar os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.
- *Orientador/mediador gerencial e comunicacional* – é o principal elo entre o aluno, a instituição e os demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Planeja constantemente e orienta o aluno para usar as mais variadas formas de comunicação e expressão.
- *Orientador ético* – como em qualquer processo de ensino e aprendizagem, o professor a distância tem também a importante responsabilidade de conduzir esse processo mediante a adoção de valores e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de valores individuais e coletivos numa perspectiva ética e construtiva.

Esses novos papéis, como foram assinalados acima, se aplicam a todos os professores de maneira geral. Entretanto, tornam-se vitais para o professor de Educação a Distância, uma vez que a realização da aprendizagem se dá através da mediação tecnológica, o que dimensiona, de maneira nova e desafiadora, o processo de ensino e aprendizagem.

O Tutor

Quem é o tutor na Educação a Distância? Qual o seu papel? Que importância ele tem no processo de ensino e aprendizagem a distância? Isso é o que vamos estudar agora.

Quem é o tutor?

Você já deve ter ouvido falar bastante nessa palavra “tutor”, não é mesmo? Que tal, antes de começarmos a falar sobre o tutor, você fazer uma rápida busca de seu significado no dicionário?

Tradicionalmente, o termo tutor sempre foi empregado com o significado de protetor, responsável pela condução de alguém que fosse incapaz de conduzir sua própria vida. Na maioria dos casos, o tutor substitui os pais, quando esses se separam dos filhos em definitivo. O papel do tutor, nesse caso, é cuidar dos interesses materiais, emocionais e educacionais do protegido.

O tutor na EaD

Diferentemente do primeiro significado do termo tutor com que trabalhamos no início da aula, quando pensamos em tutoria aplicada aos processos de ensino e aprendizagem a distância ou presencial não estamos nos referindo à figura do protetor, que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém, mas aquele que é um professor/educador (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2009).

Os primeiros tutores a atuarem como orientadores educacionais surgiram já no século XV nas primeiras universidades. Naquele momento, a orientação era de caráter religioso e tinha o objetivo de propagar a fé e a conduta moral. Depois, no século XX, os tutores passam a assumir a função de orientadores, de acompanhantes das atividades acadêmicas e, com esta função, ele foi incorporado aos programas de educação a distância.

E acompanhantes das atividades acadêmicas e, com esta função, ele foi incorporado aos programas de educação a distância. Na visão tradicional da EaD, o tutor era aquele que orientava, guiava, dirigia, mas não ensinava o aluno. A função de ensinar era dos materiais didáticos e o papel do tutor era somente acompanhar, de modo funcional, o processo de aprendizagem.

Entretanto, com o aperfeiçoamento dos sistemas de EaD e com a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação aos processos de ensino e aprendizagem a distância, a figura do tutor ganhou uma nova dimensão.

De acompanhante dos processos de aprendizagem, o tutor passou a ser o responsável direto pela mediação pedagógica, de modo que, atualmente, a sua figura do tutor se confunde com a do professor. Ou melhor: o tutor é um professor. Mais do que isso, atualmente, na EaD, o tutor deve ser um **educador**.



Praticando...

2

Refleta um pouco sobre a sua relação com seus professores presenciais com os quais você aprendeu até esse momento de seu trajeto escolar. Eleja um que, em sua opinião, se enquadraria no perfil de um tutor à moda antiga e um que preencheria o papel de tutor segundo a visão atual da EaD (não precisa citar nomes, nem escrever, apenas rememore).

O que faz um tutor na EaD

Como você já viu, a função do tutor na EaD mudou ao longo do tempo. De mero acompanhante do processo de aprendizagem, ele passou a ter um papel que hoje é determinante para a eficiência de um curso ou programa de EaD. Ao discutir sobre a figura do tutor na Educação a Distância, Gonzalez (2005, p. 25) afirma que:

No cenário da Educação a Distância, o papel do tutor extrapola os limites conceituais impostos na sua nomenclatura, já que ele, em sua missão precípua, é educador como os demais envolvidos no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos programas. É o tutor o tênue fio de ligação entre os extremos do sistema instituição-aluno. O contato a distância impõe o aprimoramento e o fortalecimento permanente desse elo, sem o que, perde-se o foco.

Como você pode observar, ficaria difícil - se não, impossível - que um processo de EaD se efetivasse, atualmente, se não existisse a figura do tutor. Mas... na atual conjuntura da EaD, quais seriam as atribuições de um tutor?

Conforme Niskier (2000, p. 393), o papel do tutor é:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos.
- Corrigir as avaliações dos estudantes.
- Ajudar os alunos a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações.
- Responder às questões sobre a instituição.
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos.
- Organizar círculos de estudo.
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail.
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos.
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes.
- Fornecer **feedback** aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes.
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Além dessas habilidades, o tutor, segundo Gonzalez (2005, p. 27), ainda deve ter: **facilidade para se comunicar**, dinamismo, criatividade e liderança; **iniciativa** para realizar com eficácia o trabalho de facilitador, junto ao grupo de alunos sob sua tutoria; **conhecer a realidade de seus alunos** em todas as dimensões: pessoal, social, familiar e escolar; ter **competência individual e de equipe** para analisar realidades, formulando planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação e **ter atitudes que sejam eticamente irrepreensíveis**, evitando impor os seus valores, favorecendo a ampliação.

Todas essas competências estão na base dos dois princípios que ajudam, decisivamente, a manter o equilíbrio e a motivação necessários à permanência do aluno em um programa ou curso a distância: a interatividade e a afetividade.



Praticando...

3

Agora que você estudou sobre os papéis de professores e tutores na EAD, elabore um quadro relacionando os papéis do tutor às habilidades que ele deve ter para desempenhar esse papel.

Ex:

Papéis do tutor	Habilidades
Comentar os trabalhos realizados pelos alunos	- facilidade para se comunicar - competência individual

O aluno de Educação a Distância

Assim como discutimos os papéis dos professores e tutores de Educação a Distância, vamos ver agora quais são as responsabilidades dos alunos.

Vamos ver, de maneira mais aprofundada, qual o papel do aluno de EaD.

Os papéis do aluno de EaD

Vamos começar pelo novo papel que, na contemporaneidade, é exigido do aluno, independente do fato de ele ser do ensino presencial ou a distância. Behrens (2000) assinala que, nessa nova realidade, o aluno precisa sair da condição de sujeito passivo que só escuta, lê, decora e torna-se um repetidor dos ensinamentos do professor. Ele tem que se tornar criativo, crítico, atuar como pesquisador e interagir constantemente com o conhecimento, com os colegas e com os professores. Ele precisa aprender a aprender. Ou seja, o aluno de um curso a distância precisa desenvolver um princípio que é fundamental e determinante na sua vida acadêmica: a autonomia.

Para isso, ele tem que desenvolver as capacidades de:

- Organizar-se em relação à utilização do tempo disponível para estudar e a adoção de métodos objetivos de estudos.
- Ter iniciativa para buscar outros conhecimentos, além daqueles fornecidos pelos professores e tutores, ou seja, desenvolver a habilidade de pesquisar constantemente.
- Estabelecer interações amplas e constantes, com professores, tutores, coordenadores e colegas de turma.
- Ser responsável em relação ao cumprimento das atividades propostas, no sentido de não perder os prazos estabelecidos, sob o risco de produzir a descontinuidade dos estudos e começar a perder o interesse pelo curso.
- Atuar de maneira ativa, participando de encontros presenciais e/ou virtuais, sugerindo, opinando, contribuindo com o bom andamento do curso.
- Ser solidário e colaborativo com colegas, professores, tutores e equipe administrativa, tanto a presencial, como a equipe a distância.
- Utilizar os meios de comunicação com habilidade e destreza e de maneira ética e produtiva, sejam os meios mecânicos, eletrônicos ou digitais.
- Agir eticamente, de modo que nunca crie impedimentos ou constrangimentos para a equipe de gestores, professores, tutores e colegas de turma.

Sem o desenvolvimento e o equilíbrio entre esses pressupostos, é impossível que se realize um processo de ensino e aprendizagem a distância. Eles são as bases de sustentação do processo e condição imprescindível para o desenvolvimento da interatividade que é um fator importantíssimo na EaD.



Praticando...

4

Liste as habilidades e atitudes que um aluno de EAD deve ter para ter um bom desempenho em um curso a distância, relacionando para cada uma dessas habilidades um exemplo que pode ser ou foi vivenciado por você na prática.

Ex: Agir Eticamente – não copiar textos da Internet na íntegra.

Responda aqui

Leitura Complementar

MORAN, José Manuel. Caminhos para a aprendizagem inovadora. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/camin.htm>>. Acesso em: 8 jan. 2009.

Para que você aprofunde mais um pouco o que foi discutido nesta aula sobre os papéis dos professores e tutores, leia o texto anterior.



Resumo

Nesta aula, você estudou os novos papéis dos professores e viu como a introdução das novas tecnologias na educação contribuiu para a mudança dos papéis dos professores, em especial o professor de Educação a Distância. Estudou também que essas mudanças são extensivas ao tutor que tem um papel fundamental no acompanhamento da aprendizagem à distância e no apoio ao aluno de EAD. Por fim, conheceu como é importante para o aluno de EAD assumir posturas que facilitem a sua aprendizagem. O seu relacionamento e sua formação numa perspectiva ética e comprometida com atitudes cidadãs.



Auto-avaliação

1. Eleja uma das disciplinas que você está cursando para fazer uma avaliação da atuação do professor e use, como critério da avaliação, os novos papéis do professor/orientador/mediador.
2. Descreva quais os momentos em que a não-atuação do professor/tutor, segundo os novos papéis, contribuiu para dificultar a aprendizagem. Do mesmo modo, identifique em que momentos a aprendizagem foi facilitada em função da observação dos novos papéis.
3. Na mesma disciplina, aplique os critérios estudados em relação aos papéis do aluno de EaD, para avaliar sua postura como aluno do Curso de Atividades do Comércio, identificando em que momento a aprendizagem foi dificultada ou facilitada em função da observação ou não desses papéis.
4. Faça um relato dessas experiências e envie para a tutoria a distância.

Referências

BECHARA, Fabiana. O papel do tutor na educação a distância. **Revista TI**, 5 set. 2006. Disponível em: <http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main_artigo.asp?codigo=1170>. Acesso em: 12 mar. 2009.

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 67-131.

EMERECIANO, Maria do Socorro; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser presença como educador, professor, tutor**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=124&sid=120>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

GONZALEZ, Mathias. A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. In: GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.



Ministério
da Educação

